Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Ourém

Concelho: Ourém

Nome vulgar: Carvalho-cerquinho

Nome Científico: *Quercus faginea*

Data em que foi plantada: Ano 1999

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Na Península Ibérica, sudeste de França, Marrocos e Argélia..

Curiosidade: Em termos de utilização, a madeira do carvalho foi outrora, durante os séculos XV e XVI, muito utilizada para a construção naval (umas das razões para o seu declínio) e carpintaria, foi muito usada para a construção de caravelas, naus e galés, ou de carros de bois. Hoje é utilizada na construção de pipas e barris, visto que liberta muitas substâncias como os taninos e corantes naturais, o que, para além de dar uma melhor cor e aroma ao vinho, faz diminuir a graduação alcoólica. É ainda utilizada na construção de vigas para construção, pela sua resistência à imersão, e pavimentos, sendo igualmente adequada para lenha e carvão.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Ourém

Concelho: Ourém

Nome vulgar: Choupo-português

Nome Científico: *Populus alba L.*

Data em que foi plantada: Ano 1990

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição geográfica: centro e sul da Europa, oeste da Ásia e norte de África. Em Portugal é um arqueófito de introdução muito antiga, embora existam populações indígenas na Península Ibérica; cultivado e escapado de cultura um pouco por todo o país.

Curiosidade: muito ornamental, porém com a característica desfavorável de levantar com facilidade os passeios e de rebentar de toiça, sendo as suas raízes muito invasoras. O seu ritidoma presta-se a usos medicinais como antipirético. Também pode ser utilizado para pasta de papel. A madeira, não sendo muito durável, presta-se a usos como fósforos ou embalagens.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Ourém

Concelho: Ourém

Nome vulgar: Loureiro

Nome Científico: *Laurus nobilis L.*

Data em que foi plantada: Ano 2016

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: região mediterrânica. Em Portugal encontra-se abundantemente no centro e norte mais atlânticos.

Curiosidade: uso culinário e medicinal (tónico estomacal, carminativo, regulador do ciclo menstrual, reumatismo, etc.). As folhas podem ser utilizadas verdes ou secas, contudo não deve passar mais de um ano depois de colhidas, pois perdem o seu aroma. Uso ornamental, suportando bem o recorte. Desde a Antiguidade é utilizado para distinguir os méritos individuais por meio da atribuição de coroas de louros aos atletas vencedores e os poetas laureados; também o título de bacharel reflete esse costume (*baccalauréat* – premiado com a "baga do louro"). Ajuda a proteger as plantas circundantes de insetos.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Ourém

Concelho: Ourém

Nome vulgar: Oliveira

Nome Científico: *Olea europaea L.*

Data em que foi plantada: Ano 2002

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: região mediterrânica até ao médio oriente. Em Portugal no sul, centro e vale do Douro.

Curiosidade: A oliveira é uma árvore da família das oleáceas. A oliveira produz azeitonas, que são usadas para fazer azeite. Tem pouca altura e tronco retorcido, sendo nativas da parte oriental do mar Mediterrâneo, bem como do norte do atual Irã no extremo sul do mar Cáspio. De seus frutos, as azeitonas, os humanos no final do período neolítico aprenderam a extrair o azeite. Este óleo era empregado como unguento, combustível ou na alimentação, e por todas estas utilidades, tornou-se uma árvore venerada por diversos povos. A Civilização Minoica, que floresceu na ilha de Creta até 1 500 a.C., prosperou com o comércio do azeite, que primeiro aprendeu a cultivar. Já os gregos, que possivelmente herdaram as técnicas de cultivo da oliveira dos minoicos, associavam a árvore à força e à vida. A oliveira é também citada na Bíblia em várias passagens, tanto a árvore, como seus frutos. A longevidade das oliveiras é grande. Estima-se que algumas das oliveiras presentes em Israel tenham mais de 2 500 anos de idade. Em Santa Iria de Azoia, Portugal, há uma oliveira com 2 850 anos.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Ourém

Concelho: Ourém

Nome vulgar: Pinheiro-bravo

Nome Científico: *Pinus pinaster*

Data em que foi plantada: Ano 1998

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: É originária do Sudoeste da Europa e Norte de África. Tem uma distribuição muito espalhada pela bacia mediterrânica, localiza-se nos litorais atlânticos da Península Ibérica (nomeadamente na Galiza) e de França.

Curiosidade: Essência florestal de grande interesse económico foi abundantemente plantada pois proporciona uma grande produção de madeira, protege contra o vento, e devido ao seu enraizamento radical aprumado e profundo como fixador de dunas, além de permitir a recuperação de solos pobres e com erosão. A madeira, resinosa, clara, avermelhada ou castanho-avermelhado, com abundantes nós é durável, pesada e pouco flexível, então é utilizada em mobiliário, postes, cofragem, caixotaria, aglomerados, carpintaria, construção naval, combustível e celulose. Extrai-se a resina, para ser usada na indústria de tintas, vernizes e aguarrás. A casca do tronco é rica em tanino e é usada no curtimento de peles.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Ourém

Concelho: Ourém

Nome vulgar: Sobreiro

Nome Científico: *Quercus suber*

Data em que foi plantada: Ano 2013

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: região mediterrânica ocidental, em Portugal ocorre em todo o país com maior abundância à medida que se segue para sul.

Curiosidade: O sobreiro é cultivado desde a Antiguidade devido à cortiça e o nosso país é o maior produtor mundial de cortiça; Desde 2011 que o sobreiro é oficialmente a árvore nacional de Portugal; A primeira cortiça, suberosa, pouco elástica, tem pouco valor. Eliminada esta capa, aos vinte anos de idade, o sobreiro desenvolve um súber macio de alta qualidade, que pode descortiçar-se de 9 em 9 anos. O descortiçamento ou despela, realiza-se nos meses de verão, entre maio e agosto, por ser a altura do ano em que o sobreiro dá melhor a cortiça. Existe um utensílio tradicional com umas formas muito próprias, o machado de descortiçar, para que se possam fazer as incisões circulares e longitudinais no tronco do sobreiro sem magoar a árvore. A cortiça proporciona ao sobreiro uma proteção contra o fogo, permitindo-lhe frequentemente sobreviver a incêndios que matam outras árvores.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Ourém

Concelho: Ourém

Nome vulgar: Acácia

Nome Científico: *Acacia dealbata*

Data em que foi plantada: Ano 1996

Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: Nativa do Sudeste da Austrália (Nova Gales do Sul, Vitória) e Tasmânia. Invasora na: Europa (França, Espanha, Itália, Turquia), África do Sul, Nova Zelândia, oeste dos EUA (Califórnia), Ásia (Índia, Sri-Lanka), América do Sul (Argentina, Chile), Madagáscar. Portugal continental (todas as províncias), arquipélago da Madeira (ilha da Madeira).

Curiosidade: A madeira de acácia é bastante conhecida por ter sido o material usado na Arca da Aliança, segundo a descrição que encontramos no livro do Êxodo, na Bíblia Sagrada. Desde então, passou a ser usada na construção de vários objetos. Trata-se de uma madeira extremamente durável, ultra-resistente e naturalmente rica em resinas. Fácil de trabalhar e flexível, a madeira de acácia pode ser usada de várias formas. A cor desta madeira, castanho-caramelo, é muito apreciada.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Ourém

Concelho: Ourém

Nome vulgar: Ameixoeira-dos-jardins

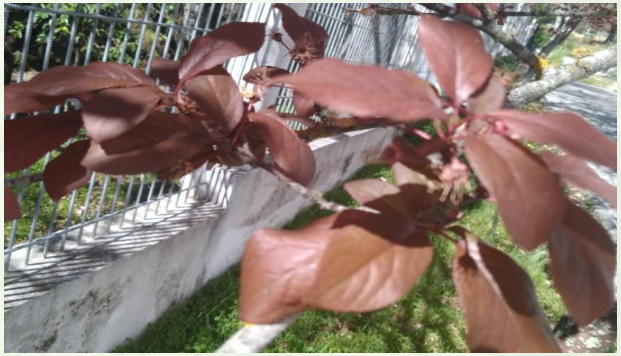
Nome Científico: *Prunus cerasifera Ehrh*

Data em que foi plantada: Ano 2008

Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: Ásia Ocidental (desde a Turquia à China) e leste da Europa (Região Balcânica e Grécia)

Curiosidade: O género Prunus, que inclui entre as suas espécies a grande maioria das árvores de fruto da família Rosaceae, deve o seu nome à ameixoeira que era assim denominada entre os Romanos. A variedade pissardii (Carr.) Koehne (ameixoeira de jardim), é dedicada a Pissard, jardineiro da Pérsia, que a introduziu em França. Esta, é uma espécie exótica que se cultiva com muita frequência nos nossos parques, jardins e arruamentos pela tonalidade da sua folhagem que contrata com o restante verde. Adapta-se a todos os tipos de solos e a uma grande variedade de regiões.



Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Ourém

Concelho: Ourém

Nome vulgar: Cipreste-mediterrânico

Nome Científico: *Cupressus sempervirens L.*

Data em que foi plantada: Ano 2008

Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: toda a zona mediterrânea. aparentemente é originário do próximo-Oriente, Irão, Síria, mas foi plantado extensamente e

Curiosidade: É uma espécie de grande longevidade e de folha persistente (como se depreende do seu nome científico, que quer dizer «sempre verde») - sabe-se que alguns chegam a viver mais de um milénio. Tem sido utilizado como símbolo recorrente da tristeza, da melancolia e da morte ou vida eterna. Não obstante, mantém-se como uma árvore particularmente apreciada para fins decorativos. A sua madeira aromática já era utilizada pelos egípcios, na construção de sarcófagos. Os gregos apreciavam a homogeneidade da madeira para fabricar móveis. Na Idade Média era utilizado para fazer arcas. O cipreste-mediterrânico é muito resistente ao fogo e pode ser usado como barreira para os incêndios que afectam a região mediterrânea. Os testes em folhas e ramos de ciprestes vivos revelaram um elemento-chave: o seu alto teor de humidade (que variou de 84% a 96%) durante o período de Verão, o que faz com que resistam mais a uma queimada.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Ourém

Concelho: Ourém

Nome vulgar: Grevílea

Nome Científico: *Grevillea robusta*

Data em que foi plantada: Ano 1999

Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: Oceânia (Costa leste da Austrália - Queensland e Nova Gales do Sul) e Europa.

Curiosidade: O nome deste género honra o botânico inglês do século XVIII, C.F. Greville (1749-1809). O restritivo específico robusta, deriva da palavra latina robur, palavra associada aos carvalhos (carvalho-alvarinho, Quercus robur), denotando a resistência e dureza da sua madeira, mas como esta espécie (G. robusta) possui uma madeira mais branda, este nome pode ter sido atribuído pela sua aparente semelhança com os carvalhos, sobretudo no tronco e pelo crescimento vigoroso que apresenta. Esta árvore é muito atrativa como ornamental, sobretudo pela sua folhagem peculiar e suas flores muito vistosas, sendo comum encontra-la nas nossas ruas e jardins. A madeira apresenta cor castanha amarelada, de consistência ligeira, podendo ser utilizada para tornear ou para construção de móveis.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Ourém

Concelho: Ourém

Nome vulgar: Nespereira

Nome Científico: *Eriobotrya japonica*

Data em que foi plantada: Ano 2014

Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: O Japão é o maior produtor de nêsperas, seguido de Israel e Brasil; também são produzidas na Turquia, Líbano, Grécia, sul da Itália, Portugal, Espanha (onde a maior produção de nêsperas é na cidade Callosa d'en Sarrià), no sul da França e norte da África**.**

Curiosidade : As nêsperas são ricas em vitaminas (especialmente vitamina A), minerais e antioxidantes. Diz-se, em traços gerais, que são ideais para ajudar a recuperar a linha, cuidar do coração e evitar os danos dos radicais livres. Em calda, as nêsperas são usadas na medicina tradicional chinesa como expetorante para a garganta. São úteis na limpeza dos rins e problemas no intestino. As folhas da nespereira são tidas como analgésicas, antibacterianas, adstringentes e diuréticas. Juntamente com outras plantas podem ser usadas no combate a infeções nas vias urinárias. No Japão, as folhas de nespereiras são secas para fazer uma bebida utilizada para cuidar da pele. As nêsperas podem ser consumidas em fresco ou usadas em geleias e compotas. Também podem ser usadas para fazer licor ou vinho.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Ourém

Concelho: Ourém

Nome vulgar: Olaia

Nome Científico: *Cercis siliquastrum*

Data em que foi plantada: Ano 2015

Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: Mediterrâneo oriental, Médio Oriente e Europa.

Curiosidade: Em Portugal, a olaia é muito usada como árvore/arbusto de arruamento ou ornamental. É resistente à poluição. É, também, muito apreciada na produção de bonsai. O nome do género deriva do grego “cercis” que significa vaso em forma de barco onde se introduz o incenso destinado aos turíbulos, nas cerimónias da Igreja, isto provavelmente devido à forma do seu fruto. É chamada popularmente de "árvore-de-judas", pois diz-se que foi nesta árvore que Judas se enforcou após ter traído Cristo, mas esse nome poderá também derivar de "árvore-da-Judeia", nome da região onde a árvore era vulgar. É, ainda, conhecida como "árvore-do-amor" pelas suas folhas em forma de coração e as suas flores que lembram lágrimas cor-de-rosa. Em Portugal é referida como tendo um “comportamento invasor pontual, mas preocupante“. Em Israel, tem estatuto de planta protegida.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Ourém

Concelho: Ourém

Nome vulgar: Tília

Nome Científico: *Tilia tomentosa*

Data em que foi plantada: Ano 2013

Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: Sudeste da Ásia até à Turquia e Europa. Em Portugal não não existem tílias autóctones mas são muito utilizada em jardins.

Curiosidade: A madeira destas espécies é macia e fácil de trabalhar, muito usada na idade média em retábulos. Devido às suas propriedades acústicas é usada em componentes específicas de alguns instrumentos musicais.

São consideradas espécies com bastante longevidade, conhecendo-se exemplares com mais de 500 anos.

As suas flores são utilizadas para fazer infusões. Os seus ingredientes ativos incluem flavonoides (que atuam como antioxidantes) e óleos voláteis. A planta possui também taninos, com propriedades adstringentes.